



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

AValiação DO CONHECIMENTO E DA CONDUTA DE CIRURGIÕES- DENTISTAS SOBRE HALITOSE

Graduanda Fernanda Gnatta^a, Profa. Dra. Juliane Pereira Butze^b

^a) Acadêmica do curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

^b) Docente do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

*Autor correspondente (Orientador)

Juliane Pereira Butze,

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Halitose.
Conhecimento.
Odontólogos

INTRODUÇÃO: O termo halitose origina-se do latim *halitus* que significa ar expirado e *osis*, do grego, que tem como significado origem patológica (HINE et al., 1957; MORENO et al., 2005; ZALEWSKA et al., 2012). A halitose ou o mal odor bucal afeta aproximadamente 50% a 60% da população, repercutindo constantemente no cotidiano social e psicológico de cada indivíduo, não sendo influenciado por gênero masculino ou feminino (ULIANA, BRIQUES, 2003; MORENO et al., 2005; PHAM et al., 2011). Muito embora a halitose não seja uma doença, ela costuma provocar mudanças no padrão comportamental do indivíduo e que estas acabam por afetar suas relações interpessoais. E, apesar de sua alta prevalência na população, muitas vezes, o cirurgião-dentista não está preparado para tratá-la. Portanto, percebe-se a importância do profissional cirurgião-dentista de ter conhecimento técnico científico acerca do assunto, pois o mesmo é imprescindível para um correto diagnóstico e adequado e efetivo tratamento (ZANOTTI et al., 2015). **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento técnico-científico de cirurgiões-dentistas das cidades de Bento Gonçalves e Caxias do Sul a respeito da halitose e o seu diagnóstico e tratamento. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha (CAAE:177750190000.5558), e após será realizado a distribuição dos questionários em clínicas odontológicas de Bento Gonçalves e Caxias do Sul, Brasil. A amostra do estudo será constituída pelos cirurgiões-dentistas da Serra Gaúcha que sejam formados e tenham graduação em Odontologia, compondo uma amostra de conveniência. Espera-se que sejam incluídos no estudo, pelo menos, 45 profissionais. Brevemente, os cirurgiões-dentistas que atuam

em clínicas odontológicas, responderão a um questionário composto por perguntas objetivas com o intuito de avaliar os conhecimentos técnico-científicos sobre halitose, bem como se eles têm atuado frente a casos de pacientes com este problema. O questionário utilizado nesta pesquisa será o questionário desenvolvido pela Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas dos Odores da Boca (ABPO), utilizado na pesquisa intitulada "O mau hálito e o profissional da área de saúde". O tempo médio para responder o questionário será de uma semana em virtude do tempo solicitado pelos Cirurgiões-Dentistas. **CONCLUSÃO:** Espera-se que os cirurgiões-dentistas entrevistados tenham conhecimento suficiente para tratar os pacientes que sofrem desta condição.

REFERÊNCIAS

1. HINE, K.H. HALITOSIS. **Journal American Dental Association.**, v. 55, p. 37-46, 1957.
2. MORENO, T.; HASS, N.A.; CASTRO, G.D.; WINTER, R.; OPPERMAN, R.V.; ROSING, C.K. Tratamento da periodontite agressiva e alterações nos compostos sulfurados voláteis. **Revista Odonto Ciência.**, v. 20, p. 2005.
3. PHAM, T.A.; UENO, M.; ZAITSU, T.; TAKEHARA, S.; SHINADA, K.; LAM, P.H.; KAWAHUCHI, Y. Clinical trial of oral malodor treatment in patients with periodontal diseases. **Journal of Periodontal Research.**, v. 46, p. 722-9, 2011.
4. ULIANA, R., BRIQUES, W., CONTI, R. Microbiota oral e suas repercursões no hálito, **Odontologia: prevenção – São Paulo: Artes Médicas.**, v. 4, p. 297-308, 2002.
5. ZALEWSKA, A. et al. Halitosis-a common medical and social problem. **Acta Gastro- Enterologica Belgica.**, v. 75, p. 300-9, 2012.
6. ZANOTTI, E.; FERON, L.; BUTZE, J.P.; CONDE, A. Comparação da percepção do paciente em relação ao próprio hálito e o índice de saburra lingual. **Brazilian Journal Periodontology.**, v. 26, 2016.